

SIMULAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZADO: EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

EDUARDA SCHELLIN WACHOLZ¹, MARIANA SILVEIRA MOURÃO²; AMANDA ZANONZINI SIMÕES³; SUNAMITA RODRIGUES DE CASTRO MAXIMO⁴; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL⁵; MICHELE CRISTIENE NACHTIGALL BARBOZA⁶;

¹ Universidade Federal de Pelotas - eduardaschellin149@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - mouraoeumariana@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - azanonzinisimoes@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - sunamita.maximo@ufpel.edu.br

⁵ Universidade Federal de Pelotas - anapaulaescobal01@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas - michelecnbarboza@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A simulação é considerada uma metodologia ativa de ensino, que permite aos discentes vivenciarem treinamentos em condições realistas, utilizando simuladores e, por vezes, até mesmo atores para a interação. Esse processo ocorre em ambiente controlado, o laboratório, supervisionado por um profissional de saúde que atua como condutor do conhecimento. Nesse contexto, os acadêmicos são incentivados a desenvolver maior autonomia e a assumirem, reforçando o papel do docente como mediador e facilitador da aprendizagem ativa (DOMINGUES, *et al.*, 2021).

Além disso, a simulação apresenta diversos benefícios para o discente, tais como a possibilidade de corrigir erros, repetir as técnicas conforme a necessidade de cada acadêmico e ter um ambiente o mais próximo possível da realidade (DE SANTANA, *et al.*, 2023).

O Projeto Vivências de Enfermagem no Sistema único de Saúde visa oportunizar para os discentes atividades práticas juntamente com facilitadores da Faculdade de Enfermagem, promovendo conhecimento e qualificação dos acadêmicos, sem receios com avaliações, visto que ocorre no período de recesso acadêmico (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, [s.d.]).

A extensão universitária, prevista no artigo 207 da Constituição Federal, configura-se como um processo fundamental na formação acadêmica ao promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão. No contexto da Enfermagem, essa articulação torna-se ainda mais relevante quando desenvolvida em laboratórios de práticas, pois permite ao discente vivenciar situações simuladas que se aproximam da realidade dos serviços de saúde (BRASIL, 1988).

Frente ao exposto, este resumo tem como objetivo relatar a experiência de aprendizado de discentes de Enfermagem através do projeto Vivências de Enfermagem no SUS, no laboratório de Simulação.

2. METODOLOGIA

O presente resumo trata-se de um relato de experiência, o qual se constitui como uma forma de produção de conhecimento voltada para a descrição de vivências acadêmicas e/ou profissionais. Sua principal característica é a apresentação detalhada de uma intervenção, acompanhada de embasamento científico e de uma reflexão crítica sobre o processo e os resultados obtidos. A elaboração de estudos nesse formato busca contribuir para o avanço do

conhecimento, tornando-se especialmente relevantes aqueles que sistematizam o processo de construção de relatos de experiência (MUSSI; FLORES; DE ALMEIDA, 2021).

Inicialmente a coordenadora do projeto publica aos alunos do curso de Enfermagem, um edital semanas antes do recesso acadêmico, constando os locais de práticas disponíveis e professores/técnicos administrativos que irão acompanhar os estudantes nesse período. Além disso, o edital indica os requisitos exigidos que o aluno necessita, geralmente constando os semestre que deverão ser concluídos para concorrer às vagas. Após o aluno realizar a inscrição, é realizado o sorteio através de um site gratuito disponibilizado pelo *google* e transmitido através de *webconf* para que os alunos possam acompanhar os resultados. Com o preenchimento das vagas, é enviado um e-mail para confirmar o interesse dos discentes e repassar orientações sobre o início das práticas.

Com base no projeto, as acadêmicas participaram de atividades práticas no laboratório de simulação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, localizado no campus anglo. As atividades foram realizadas no período de 21 de outubro a 4 de novembro de 2024, totalizando duas semanas em turno integral, com carga horária total de 60 horas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Uma das acadêmicas estava matriculada no sexto semestre, a outra no quinto e as duas restantes estavam no quarto semestre do curso. Diante disso, optou-se por realizar simulações com conteúdos abordados a partir do primeiro ao quarto semestre, com o objetivo de proporcionar conhecimento prévio às discentes que ainda não haviam cursado esse período, bem como revisar e sanar possíveis dificuldades das que já haviam vivenciado os mesmos.

Nos turnos reunidos, foram abordados assuntos de vários semestres, agrupando-os conforme suas relações. Em relação ao primeiro semestre, revisamos sobre medidas antropométricas, visto que variações de peso corpóreo é indicador de alerta para questões de saúde, assim como as circunferências abdominais, que poderão indicar risco de doenças cardiovasculares, evidenciando a importância do profissional de enfermagem estar capacitado para a realização de medidas corretamente, além disso, foram ministradas atividades sobre o suporte básico de vida (DE BARROS, 2021).

Em relação aos temas abordados no terceiro semestre, foram revisados a realização de testes rápidos (TR), em especial os de detecção de Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e realização de HGT. Os TR exigem do profissional, em especial do enfermeiro, diversos cuidados, antes da realização, durante e após, pois caso os testes não estejam armazenados corretamente poderá influenciar no resultado, assim como a realização incorreta, interferindo negativamente no processo saúde-doença do paciente, por esse motivo foram realizadas as atividades com foco nesse tema (BRASIL, 2022).

Durante a revisão sobre técnica de punção venosa periférica, surgiu a demanda por parte de uma aluna, sobre a montagem de descartex, para o correto descarte de material perfuro cortante. Tal conteúdo é abordado no segundo semestre do curso, e todos os estabelecimentos de saúde devem dispor do recipiente tipo *Descartex* para o descarte adequado. Ademais, a embalagem do produto apresenta um passo a passo que orienta tanto os profissionais da limpeza quanto os demais profissionais responsáveis pela sua montagem (BRASIL, 2024).

Ademais, foi revisado sobre oxigenoterapia e aspiração de vias aéreas, sondagem vesical de alívio e de demora, sondagem nasogástrica e nasoenteral. Todos temas citados anteriormente trata-se de assuntos abordados no quarto semestre, que teve-se destaque devido duas alunas que iriam frequentar o semestre em questão. Em destaque, a sondagem vesical e a nasogástrica/nasoenteral, são atividades privadas do enfermeiro fazer, atentando-se para técnicas corretas e mais complexas (CARMAGNANI; FAKIH; CANTERAS, 2017).

O desempenho das discentes durante as simulações foi considerado satisfatório, evidenciado pela compreensão dos conteúdos, repetição eficaz das atividades e esclarecimento das dúvidas ao longo do período de práticas no laboratório. Observou-se uma diferença significativa no nível de conhecimentos e nas dúvidas apresentadas entre as discentes do quinto e sexto semestres e aquelas que estavam prestes a iniciar o quarto semestre. Parte das estudantes já havia executado técnicas no âmbito hospitalar, manifestando interesse em aprimorar e diversificar suas habilidades; em contraposição, identificaram-se alunas sem experiência prévia nesse contexto, que apresentavam a necessidade de adquirir conhecimentos sobre condutas e procedimentos pertinentes ao campo prático.

Apresentado a necessidade de aprendizagem das discentes, fica explícita a importância desse tipo de atividade de extensão dentro do currículo acadêmico da enfermagem, de forma que indica a contribuição do projeto de vivências para a experiência dos estudantes de enfermagem. Ademais, as atividades desenvolvidas contribuíram para o fortalecimento da confiança das acadêmicas na realização dos procedimentos, favorecendo maior autonomia para o desempenho no semestre subsequente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência vivenciada no laboratório de Simulação da Faculdade de Enfermagem da UFPel, foi possível observar uma melhora no desempenho das discentes, bem como o aprimoramento dos conhecimentos teóricos e maior facilidade na execução das práticas. Ademais, ressalta-se a importância da continuidade do projeto, de modo a abranger um número maior de discentes e proporcionar oportunidades significativas de aprendizado.

Observa-se, ainda, que as práticas de simulação contribuíram de forma satisfatória para o desempenho das acadêmicas no semestre subsequente, atenuando ou eliminando dificuldades previamente enfrentadas em determinados conteúdos.

Além dos benefícios proporcionados aos discentes, acredita-se que a comunidade também é favorecida por essa iniciativa, uma vez que esta atividade contribui para a ampliação do conhecimento, aumento da segurança na execução dos procedimentos e redução do risco de erros durante a prática supervisionada no campo clínico.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa. **Perguntas e respostas – RDC n. 222/2018: Resíduos de Serviços de Saúde** (1.^a versão, 19 fev. 2024). Brasília: Anvisa, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/gerenciamento-de-residuos/s/PerguntaseRespostasRDCn.2222018.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Guia prático para a execução de testes rápidos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/publicacoes/2022/guia_pratico_execucao_de_testes_rapidos-1.pdf. Acesso em: 15 ago. 2025.

CAMPANATI, Fernanda Letícia da Silva, et al. Clinical simulation as a Nursing Fundamentals teaching method: a quasi-experimental study. **Rev Bras Enferm.** 2022; v. 75(2):e20201155. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1155>. Acesso em: 30 jun. 2025.

CARMAGNANI, M. I. S.; FAKIH, F. T.; CANTERAS, L. M. S.. **Procedimentos de Enfermagem - Guia Prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2ª edição, 2017. E-book. pág.72. ISBN 9788527731874. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731874/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BARROS, Alba L. B L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. pág.293. ISBN 9786558820284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820284/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

DOMINGUES, Isabella et al. Contribuições da simulação realística no ensino-aprendizagem da enfermagem: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, p. e55710212841-e55710212841, 2021. Acesso em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12841>. Acesso em: 30 jun. 2025.

DE SANTANA, T. C. P., et al. Percepção de estudantes de enfermagem no desenvolvimento das habilidades e competências na simulação realística. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12634>. Acesso em: 18 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra;1996.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; DE ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 11 ago. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **Projeto “Vivência em laboratório de simulação” – Faculdade de Enfermagem**. Pelotas: [s.d.]. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/6244>. Acesso em: 30 jun. 2025.